



Circo Social Baixada: Tecendo a Rede de Proteção da Criança e do Adolescente







Fundação Terre des hommes - Lausanne
ajuda à infância | www.tdh.ch

Circo Social Baixada: Tecendo a Rede de Proteção da Criança e do Adolescente

Terre des hommes – ajuda à infância (Tdh) é uma organização suíça que age com tenacidade e eficácia em prol dos direitos de crianças e adolescentes (C/A) em situação de vulnerabilidade (rua, drogadição, gangues, violência sexual, exploração econômica etc).

Estamos presentes na realidade e complexidade dos projetos sociais nos quais nos engajamos, a fim de alcançarmos resultados concretos que contribuam para melhorar a vida destas C/A. Pela competência desenvolvida ao longo de 50 anos de atuação nessa área, agimos de forma participativa e inovadora na defesa dos direitos infanto-juvenis.

Para realizar mudanças, nos vinculamos a outras organizações competentes diretamente ou em rede. A legitimidade da nossa atuação se baseia no respeito aos direitos das crianças e na fundamentação das ações nas culturas e na vida das comunidades.

Processos participativos (incluindo crianças e adolescentes) e um trabalho coletivo são a base do nosso modelo de ação. Nesse processo reforçamos também o poder e a capacidade de associações comunitárias e de indivíduos de influenciar suas vidas cotidianas.

Por meio de nossas ações, garantimos que a realidade da situação das crianças seja conhecida pela sociedade em geral e pelas autoridades.

Concentramo-nos em assuntos importantes que analisamos, trabalhamos em profundidade e prestamos conta, de maneira transparente, de nossa ação e nossa gestão.

Agradecimento

Elá se vão 10 anos de história. São incalculáveis os aprendizados adquiridos entre oficinas de circo, salas de atendimento, reuniões, atuações, participações e etc. Pode parecer clichê, mas é impossível dizer que ensinamos, pois é claro que fomos nós que aprendemos. Aprendemos a olhar um mundo sob a ótica daqueles que o vivem de maneira ainda mais real e intensa. Longe da aplicação de uma suposta segurança dada nas escolas e universidades. Os educadores aqui aprenderam com a vida. E foi a partir dessas vidas que se construiu todo esse percurso.

Essa publicação é fruto do empenho de uma organização que peleja para não se deixar vencer. E quando falamos de organização, falamos de um corpo onde cada membro tem uma função essencial para o seu funcionamento. Sendo assim, agradecemos a todos os colaboradores, voluntários e amigos do Circo Social Baixada, que ao longo desses anos foram nossos braços, mãos, pernas e pés. Agradecemos aos nossos parceiros que nos deram o sangue e o oxigênio sem o qual não há vida. Agradecemos a *Fondation Terre des hommes*, por serem nosso cérebro nesses 10 anos de fiel parceria financeira e técnica. Agradecemos às crianças, adolescentes, famílias e comunidades que de uma forma muito especial compuseram nossos olhos, ouvidos, boca e coração, pois foi com eles que aprendemos a ver, ouvir e expressar o mundo de uma maneira nova. Foram eles que bombaram todos os dias para as nossas veias o verdadeiro sentido de um trabalho psicossocial.

Por fim, agradecemos a cada leitor que de forma poética convidamos a serem os demais órgãos deste corpo, pois acreditamos que são de bons exemplos que se compõem uma vida.

Obrigado!

*Nilcelene Moreira - Coordenadora Geral do Circo Baixada e
Simone Pires - Coordenadora Pedagógica do Circo Baixada*

**“... Os educadores
aqui aprenderam
com a vida.
E foi a partir dessas
vidas que se
construiu todo
esse percurso... ”.**

Ficha Técnica

CIRCO SOCIAL BAIXADA: TECENDO A REDE DE PROTEÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I^a edição - 2012

Realização:

Associação Circo Social Baixada
Rua O, 2597. Vila Camorim. Queimados - RJ - CEP 26383-547
www.circobaixada.org

Texto:

Nilcelene Moreira - Coordenadora Geral do Circo Baixada e
Simone Pires - Coordenadora Pedagógica do Circo Baixada

Revisão:

Jaciara Cunha Celestino Queiroz

Fotos:

Nilma Moreira
Mazé Mixo
Odile Meylan/Tdh
Walter Mesquita

Designer Gráfico:

Verônica Camelo

Sumário

PREFÁCIO	07
APRESENTAÇÃO	09
FALA DA REDE CRIANÇA BAIXADA	11
1. INTRODUÇÃO	14
2. ANÁLISE DA SITUAÇÃO	18
3. MODELO DE AÇÃO	22
4. EIXOS DE ATUAÇÃO	26
• Articulação Comunitária, Participação e Empoderamento	28
• Mobilização Social e Incidência Política	36
• Ação Direta	42
5. HISTÓRIAS DE SUCESSO	46
• 5.1- A arte educação como ferramenta de ressocialização e recuperação da auto estima de crianças, adolescentes e jovens – Por Lucilayne	48
• 5.2 - Do Circo Baixada para o mundo A história de Alex Baião	52
• 5.3 - Transformando rotinas – Por Paula Letícia	56
• 5.4 - O Circo Baixada modificando realidades e abrindo novos meios – Por Gabriel	58
• 5.5 - A História de uma família que acreditou que mudar era possível – Família Silva	62

Prefácio

O material aqui apresentado é uma iniciativa do Circo Social Baixada incentivada pelo apoio da área de *Prévention trafic de Tdh-Lausanne*, e tem o intuito de publicar as experiências realizadas nas ações de incidência política em defesa e promoção dos direitos humanos de crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual e/ou trabalho infantil.

Essa publicação é fruto de uma árduo trabalho de sistematização e demonstra um acervo de possibilidades ao trabalho voltada às práticas aqui divulgadas, e mostra através de depoimentos de seus beneficiários que as transformações são possíveis, desde que tratadas com a devida proteção que lhe é inerente e a partir de práticas elaboradas com planejamento e dedicação.

A *Fondation Terre des hommes* de forma muito particular pôde participar dessa construção, acompanhando o Circo Social Baixada muito de perto e dando todo o apoio técnico operacional necessários para a construção dessa bela história. Este lançamento é mais um passo no amadurecimento do Circo Social Baixada, que aos poucos vem tomando o leme de sua própria viagem. Cabe a nós o desejo de que esse material coroe essa maturidade e traga aos mais novos e também aos mais experientes embasamento para novas e melhores práticas.

Anselmo de Lima - Delegado de *Terre des hommes* no Brasil

Apresentação

“Se não vejo na criança, uma criança, é porque alguém a violentou antes e o que vejo é o que sobrou de tudo o que lhe foi tirado. Mas essa que vejo na rua sem pai, sem mãe, sem casa, cama e comida, essa que vive a solidão das noites sem gente por perto, é um grito, é um espanto. Diante dela, o mundo deveria parar para começar um novo encontro, porque a criança é o princípio sem fim e o seu fim é o fim de todos nós.”

Há dez anos o Circo Social Baixada, desenvolve atividades com crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, através do apoio recebido da Fondation Terre des hommes e há três recebe este apoio também da área de Prévention trafic de Tdh-Lausanne, com notório reconhecimento de parceiros, atores da área da infância e beneficiários, muitos dos quais alcançados graças a essa exitosa parceria. O Circo Social Baixada exprime agradecimentos ao apoio recebido e através desta publicação partilhamos experiências de atuação no campo de intervenção para a prevenção à exploração sexual e trabalho infantil de crianças e adolescentes que ao longo desses anos foi se constituindo junto às redes comunitárias, através de formações e sistematizações das lições aprendidas neste campo.



Pesquisa na região, em 2008, da qual o Circo Baixada foi um dos realizadores, apontou que “o perfil da situação de rua majoritário é de exploração ao trabalho infantil, segundo os conselheiros de direitos e conselheiros tutelares de 8 municípios da região e o segundo maior perfil de crianças em situação de rua, é de crianças que são exploradas/abusadas sexualmente”. Além do mais, a conclusão da pesquisa aponta que a questão da criança em situação de rua (CASR) é uma problemática

metropolitana, ou seja, há um grande número de CASR nas ruas do Rio que vêm da Baixada Fluminense. Portanto Políticas de prevenção ao tráfico com fins de exploração sexual e trabalho infantil, devem ser pensadas no âmbito regional.

Apresentamos então, a partir deste trabalho, momentos de reflexão através desta publicação com lições e experiências para o desenvolvimento de ações educativas no combate a exploração sexual e trabalho infantil e, políticas voltadas para garantia de direitos de crianças e adolescentes. Esta publicação insere-se em um contexto mais amplo uma vez que os valores do Circo Social Baixada estão baseados na Convenção Internacional dos Direitos da Criança e no Estatuto da Criança e do Adolescente e na metodologia de trabalho da Fondation Terre des hommes. O trabalho desenvolvido esteve diretamente relacionado à uma perspectiva de garantia de direitos de crianças e adolescentes, e as ações realizadas estiveram em conformidade com as propostas apresentadas e afirmadas por ambas as partes uma vez que apoiou e encorajou a participação de forma mais efetiva de crianças e adolescentes nos espaços dentro de suas comunidades, bem como a participação em mobilizações no que diz respeito à criação de oportunidades sociais e garantia dos direitos para os sujeitos de ação do projeto, por via da articulação com a Rede Criança Baixada.

Fala da Rede Criança Baixada

A ideia de criação de uma rede intermunicipal da área da infância e da juventude na Baixada Fluminense remonta os idos do ano 2001, com a chegada de Terre des hommes - responsável pelo financiamento do Circo Social Baixada. Neste ano o seminário a nível regional “Rede Criança Baixada: Tecendo a Rede de Atenção à Criança e ao Adolescente” foi organizado e mobilizou entidades, conselhos tutelares, conselhos de direitos e órgãos governamentais com intuito de discutir e lançar a proposta de uma rede articulada intermunicipalmente para atuar junto a garantia de direitos de crianças e adolescentes.

Este encontro plantou uma semente, porém, apenas o município de Nova Iguaçu em articulação com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente da cidade, deu seus primeiros passos e criou a Rede Nova Iguaçu Cidadã, com objetivo de fortalecer a articulação em rede no município.

Foi então que no ano de 2006 o Circo Social Baixada, imbuído do sentimento da necessidade de articulação para a complementaridade de serviços, mobilizou a rede local de Queimados - Secretarias Municipais, ONGs, Conselho Tutelar, Juizado e Conselho de Direitos - e promoveu a IV Jornada da Criança e do Adolescente de Queimados, com o tema “Tecendo a Rede de Proteção às Crianças e Adolescentes na Baixada Fluminense”. Neste grande encontro, que contou com a participação de 200 pessoas de 08 municípios da Baixada Fluminense, iniciou-se a “regestação” da Rede Criança Baixada, uma articulação intermunicipal pela promoção e pelos direitos das crianças e adolescentes de toda a Baixada Fluminense.

O primeiro evento elaborado em rede foi a comemoração do 16º aniversário do Estatuto da Criança e da Adolescência, realizado apenas algumas semanas após a

jornada. Este evento serviu para mobilizar e atrair as entidades participantes da IV Jornada, e outras novas organizações, a proposta ainda nascente do trabalho em rede.

A necessidade de se pensar e refletir sobre o que seria uma rede na Baixada Fluminense pesou na decisão da organização do I Seminário de Trabalho em Redes com Crianças e Adolescentes na Baixada Fluminense, e esse foi o segundo evento da Rede Criança Baixada.

Neste momento, a partilha das práticas entre a Rede Criança Baixada e a Rede Rio Criança, a Rede Nova Iguaçu Cidadã, o programa Bem Querer de Mesquita, a Rede Amiga da Criança de São Luiz do Maranhão, e a Rede do Conselho Tutelar de Niterói, foi primordial para esclarecer quais seriam os eixos de atuação da Rede Criança Baixada, sendo estabelecidos eles: Complementaridade de serviços, Mobilização Social e Fortalecimento Institucional, através de formações e capacitações.

Trilhando portanto essa história há 6 anos, não restam dúvidas de quanto o trabalho da Rede Criança Baixada tem apoiado nas ações voltadas à garantia de direitos de crianças, adolescentes e jovens. No que diz respeito à exploração sexual e do trabalho infanto-juvenil, em particular, desde o seu primeiro ano de articulação a rede tem tido um papel primordial em duas ações que já fazem parte do calendário de mobilizações das organizações que compõem o Sistema de Garantia de Direitos (SGD): A panfletagem do dia 18 de Maio (Dia de Combate a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes) - que acontece todos os anos nas principais rodovias que cortam a Baixada Fluminense; E, a mobilização “Cartão Vermelho ao Trabalho Infantil” – uma proposta do Circo Baixada, que acontece todo o dia 12 de Junho nos principais sinais de trânsito e dentro dos trens da região. Nas duas é estimado que cerca de 20.000 pessoas anualmente sejam atingidas.

Tudo isso demonstra que o despertar do sonho, encabeçado pelo Circo Baixada nos meados de 2006 não foi em vão, e hoje o trabalho que vem sendo elaborado pela Rede Criança Baixada une, fortalece e organiza as entidades governamentais e não governamentais em toda a Baixada Fluminense.



Torchline



1

Introdução

1. Introdução

Associação Circo Social Baixada é organização não governamental que nasceu em 2002 fruto de uma parceria entre *Fondation Terre des hommes* (Tdh) e a prefeitura do município de Queimados. Sua implantação se deu a partir da pesquisa¹ desenvolvida pela Rede Rio de Criança² em 2001 que constatou que cerca de 49% das crianças e adolescentes em situação de rua no município do Rio de Janeiro vinham da Baixada Fluminense.

Alarmados com a situação Tdh elaborou uma pesquisa situacional com o intuito de identificar qual o município da Baixada Fluminense mais carecia de um projeto voltado para esse público. Feito o estudo, Queimados foi o município que mais apontou fragilidades, entre elas: uma recente emancipação (1990); população de aproximadamente 121.993 habitantes, onde 42% tem a faixa etária entre 0 e 19 anos; segundo pior Índice de Desenvolvimento Humano da Baixada Fluminense; pior índice de Desenvolvimento Infantil, onde ocupa a 82° posição, em um total de 91 municípios, e ausência de políticas públicas voltadas para a área da infância e adolescência.

Hoje, 9 anos depois da implementação do Circo Baixada, o município já passou por uma série de mudanças no que diz respeito ao olhar para com crianças e adolescentes em situação de rua e vulnerabilidade, mas muito ainda há o que fazer, principalmente na observância de que as boas práticas voltadas para essas crianças e adolescentes não podem cessar, tendo em vista que, mesmo com o avanço, ainda é crescente o número de famílias em situação de rua e/ou vulneráveis a riscos na região.

Neste sentido, a Associação Circo Social Baixada, por meio desta publicação torna público um apanhado de seus 10 anos de práticas através da apresentação de seu Modelo de Ação e seus Eixos de Atuação.

Ao final, são os próprios beneficiários da organização quem tem voz, e são eles que contam de que forma veem seus futuros a partir de um atendimento psicossocial que os empoderou e os tornou capazes de serem protagonistas de suas próprias vidas. Longe de almejar ser uma manual, esta publicação tem desde seu protótipo o desejo de impulsionar novas, melhores e inovadoras práticas para o atendimento de crianças e adolescentes.



¹ Pesquisa “Crianças e Adolescentes em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro”

² Articulação de 15 entidades não governamentais do Rio de Janeiro que trabalham com crianças e adolescentes em situação de rua. Na época da pesquisa da Rede Rio Criança também era financiada por Tdh.



2

Análise da situação

2. Análise da situação

Nos últimos anos têm sido notórios os avanços em relação ao fortalecimento de políticas voltadas para a área da Assistência Social no Brasil, no entanto, estas ainda não são suficientes para darem conta de forma satisfatória à um quadro de desigualdades e vulnerabilidade ainda existente em algumas regiões do país. Assim, muitos direitos fundamentais não são plenamente garantidos, como por exemplo: a má qualidade do ensino; a escassez dos serviços de saúde; ausência de programas habitacionais; políticas de segurança apenas de ordem repressiva.



Somando-se a esses aspectos, outras questões são observadas especificamente no município e na região onde o Circo Social Baixada localiza-se, tais como: pouca oferta de emprego e ausência de mão de obra especializada, ocasionando na busca por oportunidades de trabalho em outros locais, além de uma taxa de desemprego e/ou informalidade ainda muito alta. Este quadro ocasiona ainda situações de exploração do trabalho infantil, na medida em que muitas crianças e adolescentes são obrigadas a contribuírem no orçamento familiar.

Todas essas questões contribuem para um quadro de extrema vulnerabilidade na região, afetando a população de forma geral, porém, mais especificamente as crianças e adolescentes que ainda são expostas à situações de violência intrafamiliar, o fracasso e a evasão escolar e ainda questões básicas como por exemplo o alto índice de desnutrição, já que das cerca de 400.000 crianças com idade entre 0 e 5 anos, moradoras da região, pelo menos 70.000 encontram-se desnutridas, como apontam dados do IBGE, ocasionando reflexos negativos ao seu desenvolvimento biopsicosocial.

Uma vez as crianças e adolescentes expostas à todas essas situações, constata-se um quadro de exclusão social e de fragilidade dos vínculos familiares e comunitários, ocasionando assim a permanência da situação de rua deste grupo, originando consequências prejudiciais ao seu desenvolvimento, tais como: o assustador aumento dos casos de dependência química, a exploração sexual, além da exposição constante aos riscos inerentes ao ambiente da rua, podendo ocasionar o envolvimento com práticas violentas como por exemplo o tráfico de drogas.

Toda essa problemática causa ainda consequências à nível emocional, reveladas através da falta de perspectiva de futuro, distorções na construção da auto imagem, além da baixa auto-estima, ocasionando na falta de envolvimento e participação nos espaços de construção de cidadania e de garantia de seus direitos.

“...crianças e adolescentes expostas à todas essas situações, constata-se um quadro de exclusão social e de fragilidade dos vínculos familiares e comunitários...”.



3

Modelo de Ação

3. Modelo de Ação

O Circo Baixada é um projeto de natureza psicossocial que visa a integração familiar e comunitária de crianças e adolescentes em situação de rua e vulnerabilidade social e a articulação de uma rede interinstitucional de modo a fomentar ações complementares, objetivando a garantia dos direitos das crianças e adolescentes.

Os nossos valores estão baseados na Convenção Internacional dos Direitos da Criança e no Estatuto da Criança e do Adolescente, entendendo que: A criança/adolescente é um ser humano em condição peculiar de desenvolvimento, merecedor de todo o respeito; cidadão, sujeito de direitos legítimos. E ainda, que todas as crianças e adolescentes têm direito, entre outros, à convivência familiar e comunitária, ao desenvolvimento psicossocial, à participação nas decisões sobre sua vida, de sua comunidade e da sociedade em geral.

Desta forma, o Circo Baixada desenvolve suas ações baseado nos seguintes conceitos teóricos:

I. A Criança/Adolescente enquanto ator social:

Esse modelo considera que a criança/adolescente é um **ATOR SOCIAL**, um sujeito. A criança, o adolescente, o adulto agem com intencionalidade e podem modificar seu meio. Eles são construtores de suas vidas e co-construtores da vida coletiva, por exemplo, da família.

2. Abordagem baseada nos Direitos:

Uma abordagem baseada nos Direitos Humanos e Direitos da Criança e do Adolescente, para o desenvolvimento integral dos sujeitos, encampa não só as

necessidades humanas como também a responsabilidade da sociedade em assegurar os direitos individuais e coletivos. Não se trata de caridade ou assistencialismo, mas de empoderamento e protagonismo. Os direitos estão em total coerência com as necessidades.

3. Pensamento Sistêmico:

É uma maneira de se pensar e olhar o mundo, compreendendo e agindo sobre ele, considerando que tudo está interligado, em relação de interdependência, influenciando, sendo influenciado e em constante mudança. Por isso, as situações só podem ser entendidas se as percebemos como parte de um todo maior, uma rede complexa cheia de ramificações.

4. Abordagem Psicossocial:

Consiste em compreender que o ser humano tem emoções, sentimentos, pensamentos, capacidade de aprender, percepções, valores que são próprios de sua individualidade, e ao mesmo tempo tem um comportamento social na família, no grupo, na comunidade. Ele se relaciona com pessoas e instituições, construindo e confrontando-se com diversos valores.



A intervenção comprehende ainda as dimensões OLHAR – ANALISAR – INTERVIR, que consiste em “olhar e compreender” um fenômeno a partir de nossas representações e das representações do outro, “analisando” os recursos do indivíduo e do meio onde está inserido, a fim de “intervir” com uma ação lógica e pertinente.

O Circo Baixada adota ainda como um de seus princípios fundamentais a Política de Proteção da Criança e do Adolescente no Espaço Institucional, que tem como principal objetivo a proteção das crianças e adolescentes, focando a responsabilidade institucional de atores na área da infância e adolescência. Destina-se ainda a promover a sensibilização e engajamento de atores estratégicos que compõem o sistema de proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes, bem como as próprias crianças, adolescentes e famílias participantes do Circo Baixada.

**“...Os nossos valores
estão baseados na
Convenção
Internacional dos
Direitos da Criança e
no Estatuto da
Criança e do
Adolescente...”.**



4

Eixos de Ação

4. Eixos de Atuação

**Articulação Comunitária,
Participação e
Empoderamento.**

▷ **OBJETIVO DO EIXO**

O Eixo **Articulação Comunitária, Participação e Empoderamento**, diz respeito à identificar atores estratégicos para participarem das formações e levantar espaços comunitários e/ou institucionais para realização de atividades baseadas em princípios restaurativos, tais como: Rodas de Terapia Comunitária, Rodas de Conversa, Reuniões Comunitárias, Oficinas sobre Direitos e Cidadania etc., a fim de contribuir com a construção de espaços institucionais mais seguros para as crianças e adolescentes. Para isso, elabora e executa o Plano de Formação Externa que contempla a Estratégia Setorial e a Política de Proteção da Criança de Terre des hommes. Também sensibiliza gestores e/ou responsáveis dos espaços identificados (coordenadores, diretores de escolas, lideranças comunitárias etc.) a fim de planejar conjuntamente as atividades a serem realizadas a partir das demandas comunitárias e/ou institucionais. Outro objetivo deste eixo é de capacitar adolescentes e jovens para serem facilitadores das atividades a serem desenvolvidas nas instituições.

▷ **ESPAÇO QUE PROTEGE**



O Projeto “Espaço que Protege” é uma proposta de parceria desenvolvida em espaços comunitários (escolas, associações de moradores, outro projeto, etc.) com o objetivo de alcançar níveis de cuidado e proteção às crianças e adolescentes nos espaços institucionais através da realização de atividades planejadas em conjunto com representantes das instituições, voltadas para o estímulo à participação e o protagonismo de crianças e adolescentes. O Projeto Espaço que Protege surgiu em nosso Planejamento Estratégico para a Fase 2011-2012, a partir da constatação da necessidade de desenvolver as atividades, que até então aconteciam apenas no Circo Baixada, em outros espaços institucionais, como forma de ampliar nosso modelo de intervenção que visa a proteção integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

E em particular, as escolas da rede pública de ensino constituem um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas ações, uma vez que é um espaço comum de convivência de crianças e adolescentes com os mais diversos perfis, entre os

quais aquelas que encontram-se em situação de risco pessoal e social. E foi então que partimos para as articulações junto à Secretaria Municipal de Educação de Queimados a fim de implementarmos o Projeto Espaço que Protege nas escolas do município. A proposta foi muito bem aceita e logo demos início aos contatos com os gestores das escolas identificadas para serem as primeiras a se beneficiarem pelo Projeto, sendo: Escola Municipal Allan Kardec e Escola Municipal Monteiro Lobato. As atividades iniciaram em Junho de 2011, com um público de 120 crianças e adolescentes, além de toda equipe de profissionais das duas escolas e famílias das crianças e adolescentes.

O Projeto “Espaço que Protege” desenvolve as atividades a partir do seguinte Modelo de Ação:

- ⇒ Planejamentos e Avaliações em conjunto com os membros da instituição onde o Projeto é desenvolvido;
- ⇒ Perspectiva de trabalho baseada em práticas restaurativas, tais como: Rodas de Conversa, Oficinas sobre Direitos e Cidadania e Terapia Comunitária;
- ⇒ Desenvolvimento de padrões de proteção à violência contra crianças e adolescentes nos espaços institucionais.

A proposta de trabalho em parceria com as instituições da rede local, em particular com as escolas, surgiu da percepção de que estes são espaços privilegiados de intervenção junto às crianças, adolescentes, famílias e profissionais, contribuindo de forma efetiva com a garantia de direitos e proteção das crianças e adolescentes atendidas. Sendo assim, o Projeto Espaço que Protege tem como objetivos específicos:

- Fortalecer os espaços institucionais a fim de promover mudanças positivas no que se refere à proteção das crianças/adolescentes;
- Substituição da lógica retributiva/punitiva pela lógica restaurativa;
- Garantir envolvimento e participação de crianças, adolescentes, famílias, moradores das comunidades e profissionais no cotidiano das escolas/

instituições;

→ Fortalecimento da Rede Interinstitucional de Proteção à criança/adolescente.

▷ **FORMAÇÕES**

I. “Tecendo olhar e prática: trabalho com Crianças e Adolescentes em situação de rua e vulnerabilidade social”

A formação “Tecendo olhar e prática: trabalho com Crianças e Adolescentes em situação de rua e vulnerabilidade social” surgiu do desejo de partilharmos a experiência metodológica que ao longo dos anos foi se constituindo, fundamentando e orientando o trabalho desenvolvido pelos projetos de Terre des hommes no Brasil, entre eles o Circo Baixada. Ela apresenta uma maneira de apreender uma realidade e trabalhar na área da infância e da adolescência.

Temos assim, o intuito de oferecer através desta formação, os subsídios necessários para o desenvolvimento de ações educativas com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade/rua, contribuindo com a construção de um novo olhar que valorize potencialidades e competências, respeite as diversidades e seja orientador e facilitador no processo de construção de sujeitos autônomos, comprometidos com sua própria emancipação e com uma cultura de paz e justiça social.



Com o intuito de facilitar a compreensão dos assuntos apresentados na formação foi desenvolvida uma cartilha que constitui um subsídio para a formação e que se apresenta em três partes:

Parte I: na qual explicitamos o nosso modelo de ação e os fundamentos teóricos que subsidiam nossa prática, quais sejam: O Pensamento Sistêmico, O Enfoque Psicosocial, A Abordagem Baseada nos Direitos e A Criança como Ator Social.

Parte II: compreendendo que na ação educativa a relação adulto/educador e criança/adolescente é a peça-chave desse processo, pontuamos aqui para a importância do cuidado com nossas ferramentas de trabalho, sendo o próprio educador o instrumento principal dessa ação. Por isso, refletimos sobre a maneira como nos comunicamos, nossa expressão corporal, crenças e valores e a

**“...é dever da família,
da sociedade e do
Estado proteger
crianças e
adolescentes...”.**

importância de termos uma atitude positiva diante do outro (no caso a criança ou adolescente) utilizando, para isso, de recursos metodológicos que favoreçam uma intervenção assertiva.

Parte III: nossa compreensão sobre a intervenção educativa caracterizada pela ação do educador em descobrir e fortalecer as potencialidades e competências que as crianças e adolescentes têm. Partindo dessa compreensão, enfatizamos sobre as atividades como recursos potencializadores das capacidades e auto-estima das crianças e adolescentes, desde que acontecendo de forma planejada, fundamentada e avaliada.

Não intentamos que a formação “Tecendo Olhar e Prática” seja um manual de regras de comportamento do profissional em seu trabalho de intervenção junto às crianças e adolescentes, mas, principalmente, que sirva como um referencial contendo um conjunto sistematizado de informações a serem utilizadas em sua prática. A nossa expectativa é que a formação e as discussões dela decorrentes dissemintern novas idéias, criem novos questionamentos e ampliem o olhar em defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

2. “Política de Proteção de Crianças e Adolescentes no espaço institucional”

Com base nos preceitos constitutivos na Convenção Internacional dos Direitos da Criança (promulgada pela ONU em 1989), no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei federal nº 8.069/90) e a Constituição Federal Brasileira (lei maior do país), é dever da família, da sociedade e do Estado proteger crianças e adolescentes, cuidando para colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão a fim de garantir uma vida digna e o desenvolvimento pleno das crianças e adolescentes no Brasil. Esses três documentos devem ser os guias para todas as organizações que atuam na área da infância e adolescência, a fim de garantir que todas as crianças e adolescentes, independente de sua cor, sexo, etnia ou condição social sejam tratados como sujeitos de direitos.

No entanto, é sabido que situações de violência ocorrem em espaços institucionais: a negligência, a discriminação, a não oportunidade de escuta, os maus-tratos, a ameaça, o bater, e tantos outros fenômenos, caracterizam a realidade de muitas crianças e adolescentes em instituições. Conforme aponta a recomendação número 48 da ONU para o Brasil “o Comitê preocupa-se profundamente com o alto número de vítimas de violência, abuso e negligência, inclusive abuso sexual em escolas, instituições, locais públicos e em famílias”. Tais fenômenos, muitas vezes, por estarem entre os muros institucionais são silenciados, negligenciados ou legitimados (de forma extremamente equivocada) como disciplina e ordem.

Diante deste retrato institucional a Fondation Terre des hommes (Tdh) tem clara preocupação e organização para que seus projetos e parceiros desenvolvam suas ações pautadas na premissa da proteção integral e da garantia de direitos das crianças e adolescentes. Fomentando acerca de fazer do espaço institucional Um Lugar Seguro para as Crianças e Adolescentes, Tdh compromete-se em desenvolver uma política de segurança no âmbito institucional a fim de reduzir os riscos de maus tratos, abuso



“...Política de Proteção de Crianças e Adolescentes no espaço institucional trata-se de um conjunto de princípios e objetivos que servem de guia a tomadas de decisão..”.

e negligência contra as crianças e adolescentes atendidos nos projetos. A este conjunto de princípios e procedimentos é denominado Política de Proteção de Crianças e Adolescentes no Espaço Institucional (PPC) e um de seus objetivos é o de fornecer às instituições orientações - com um instrumento prático de procedimentos claros e bem definidos - no que se refere a prevenir, identificar, denunciar e reagir aos problemas de violência contra as crianças e adolescentes.

Por isso, embasados na concepção do interesse superior da criança, o Circo Baixada, um dos projetos de Tdh no Brasil, promove o exercício dos direitos das crianças e adolescentes por meio da escuta ativa destes sujeitos, considerando suas opiniões em todas as decisões que dizem respeito à sua vida pessoal, familiar e comunitária e levando em consideração o fato que os adultos têm um papel fundamental neste processo e podem influenciar em suas tomadas de decisão.

Na proposição de fazer o espaço institucional um lugar seguro o projeto garante que as crianças e adolescentes se envolvam efetivamente neste processo contínuo de implementação e monitoramento da PPC, por meio das atividades psicossociais³, dos processos de planejamento e avaliação continuo das ações do projeto e através da participação pró-ativa no Grupo de Referência da PPC, constituído ainda por colaboradores representantes de cada área da instituição (dos serviços gerais à coordenação) e que tem como principal objetivo discutir e acompanhar, continuamente a implantação dos procedimentos de proteção dentro do Projeto. O envolvimento das crianças e adolescentes neste processo tanto forma-lhes e informa-lhes como fazer da Instituição Um Lugar Seguro como permite ao projeto rever sua práticas, cuidar dos vínculos institucionais estabelecidos e mais ainda quanto à prevenção e enfrentamento da violência.

Esta participação tem gerado excelentes resultados: as crianças e adolescentes encontram-se mais conscientes sobre o que é violência e seu direito à proteção, bem como ajuda-nos a fortalecer uma cultura de coordenação aberta e democrática,

³ As atividades psicossociais constituem-se de apoio e orientação às crianças e adolescentes quanto às situações de seu cotidiano ; de reconhecimento e fortalecimento de suas competências, desenvolvimento de suas potencialidades (com técnicas teatrais, circenses e recreativas) que lhes ajudem a construir uma relação positiva consigo, com o outro e com seu contexto.

alinhada com o princípio de gestão participativa que estimula as discussões em todas as esferas da instituição: adulto/adulto, adulto/criança, criança/criança. Além disso, e, especialmente, encontram-se empoderadas enquanto agentes implementadores da PPC. Assim, podemos afirmar que a PPC no Circo Social Baixada não foi apenas pensada para as crianças, mas sim, com as crianças que enriquecem esta política com suas opiniões e idéias claras sobre seus reais anseios de proteção e cuidado.

A formação “**Política de Proteção de Crianças e Adolescentes no espaço institucional**” trata-se de um conjunto de princípios e objetivos que servem de guia a tomadas de decisão e que fornecem a base para o planejamento de atividades para os profissionais de uma instituição/organização, com o objetivo de prevenir, defender, socorrer, crianças e adolescentes de situações de violência preservando-as de incômodos ou perigos para que possam se desenvolver de forma sadia e integral. A formação tem como principais objetivos:

1. Despertar, no seio da instituição, através de informações e vivências, o conhecimento sobre as questões relacionadas à violência contra crianças e adolescentes;
2. Fornecer orientação aos profissionais da instituição e definir procedimentos e expectativas pessoais e institucionais no que se refere a prevenção, identificação, denuncias, formas de reação e possibilidades de reabilitação nos casos de violência contra crianças e adolescentes;
3. Reduzir os riscos de violência contra crianças e adolescentes no espaço institucional;
4. Reduzir os riscos de violência contra crianças e adolescentes através de uma cultura de discussão e uma direção aberta e informada no seio da instituição;
5. Reduzir os riscos de violência contra crianças e adolescentes através de uma cultura de informação e discussão aberta, participativa e democrática com crianças, adolescentes, famílias e profissionais que trabalham na área da infância a respeito desta questão.

4. Eixos de Atuação

Mobilização Social e Incidência Política

Entre os temas abordados na formação “Política de Proteção”, constam: Conceituação, Bases Jurídicas (Declaração Universal dos Direitos da Criança, Constituição Federal e Estatuto da Criança e Adolescente), Categorias Universais de Violência, Passos necessários para implementar e elaborar a Política de Proteção e Monitoramento.

▷ **OBJETIVO DO EIXO**

O Eixo **Mobilização Social e Incidência Política**, está relacionado à atuação do Circo Baixada nos espaços de Incidência Política, tais como: Conselhos, Redes e Fóruns, com o objetivo de contribuir com a elaboração e fiscalização de Política Públicas voltadas para a área da infância à nível local, regional e estadual. Estimula ainda ações de mobilização e sensibilização da sociedade através da realização de ações conjuntas com outros atores do Sistema de Garantia de Direitos. Além de contribuir em discussões acerca da construção, implementação e execução dos principais planos nacionais para a área da infância e dos planos de ação anual, a nível local e regional.

“...Anualmente o Circo Baixada realiza e participa de ações de Mobilização da sociedade relacionadas à problemáticas da área da infância....”.



39

▷ **MOBILIZAÇÕES**

Anualmente o Circo Baixada realiza e participa de ações de Mobilização da sociedade relacionadas à problemáticas da área da infância. Essas ações acontecem principalmente em datas relacionadas a garantia de direitos de crianças e adolescentes como por exemplo:

- 18 de Maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infanto-Juvenil, instituído pela Lei 9.970, sancionada em Maio de 2000. Nesta data, o Circo Baixada em parceria com a Rede Criança Baixada realiza Mobilização nos pedágios das principais Rodovias da região (BR 101 e BR 116), a fim de sensibilizar motoristas que transitam pelas vias, informando sobre os principais canais de denúncia. Ao longo dos últimos 03 anos 54.000 pessoas foram sensibilizadas através desta ação;

- 12 de Junho – Dia Internacional de Combate ao Trabalho Infantil, instituído em 2002 pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) e ratificado no Brasil pela Lei nº 11.542, de 12 de novembro de 2007. Assim, desde 2007 o Circo Baixada adota a campanha “Cartão Vermelho para o Trabalho Infantil” que é realizada em parceria com a Rede Local de Queimados nos principais sinais de trânsito da cidade. Ao todo, 21.000 pessoas foram sensibilizadas para a importância de combater toda e qualquer forma de trabalho que prive crianças e adolescentes de seus direitos básicos como educação, saúde, lazer e liberdades individuais, prejudicando de forma irreversível, seu pleno desenvolvimento físico, psicológico e emocional;
- 13 de Julho – Aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente instituído pela Lei 8.069 em 1990 que incorporou à doutrina da proteção integral o princípio constitucional da prioridade absoluta de crianças e adolescentes. Assim, anualmente o Circo Baixada articula-se com a Rede Local e realiza mobilizações a fim de sensibilizar a sociedade sobre a importância desta data;
- 20 de Novembro – Aniversário da Declaração Universal dos Direitos da Criança, que foi adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 1989 e que estabelece os Direitos Fundamentais de Crianças e Adolescentes sem distinção de raça, religião e nacionalidade. As mobilizações em referência à esta data acontecem em articulação com a Rede Local e a Rede Criança Baixada.

▷ **REDE CRIANÇA BAIXADA**

A Rede Criança Baixada (RCB) é uma Articulação de entidades da sociedade civil e do governo que promovem e garantem os direitos das crianças e adolescentes na Baixada Fluminense, e a idéia de sua criação remonta os idos do ano 2001. Neste ano, um grande seminário (“Seminário Regional – Rede Criança Baixada:Tecendo a Rede de Atenção à Criança e ao Adolescente” em Novembro de 2001) mobilizou entidades, conselhos tutelares, conselhos de direitos, órgãos governamentais como forma de discussão e lançamento desta articulação intermunicipal. Este encontro deixou uma semente plantada no município de Nova Iguaçu. Após discussão no Conselho Municipal dos Direitos da

Criança e do Adolescente, a Rede Nova Iguaçu Cidadã dava seus primeiros passos, fortalecendo a articulação em Rede neste município.

No ano de 2006, a rede local de Queimados (Secretarias Municipais, ONGs, Conselho Tutelar, Juizado e Conselho de Direitos) imbuída do sentimento da necessidade de articulação para a complementaridade de serviços, promoveu a IV Jornada da Criança e do Adolescente de Queimados, com o tema “Tecendo a rede de proteção às crianças e adolescentes na Baixada Fluminense”. Neste grande encontro, que contou com a participação de 200 pessoas de 08 municípios da Baixada Fluminense, iniciou-se a “regestação” da Rede Criança Baixada, uma articulação intermunicipal pela promoção e pelos direitos das crianças e adolescentes na Baixada Fluminense. O Circo Baixada esteve desde o início da regestação da RCB como um de seus principais articuladores.

O ponta-pé inicial foi a comemoração do 16º aniversário do Estatuto da Criança e da Adolescência, realizado apenas algumas semanas após a jornada. Este evento serviu para a mobilização das entidades participantes da IV Jornada e atrair outras novas a idéia ainda nascente da Rede. A necessidade de se pensar e refletir sobre “O que seria uma Rede na Baixada Fluminense?” pesou na decisão da organização do I Seminário de Trabalho em Redes com Crianças e Adolescentes na Baixada Fluminense. A participação da Rede Rio Criança, da Rede Nova Iguaçu Cidadã e experiências como o programa Bem Querer de Mesquita, da Rede Amiga da Criança, de São Luiz do Maranhão e da Rede do Conselho Tutelar de Niterói, foi suficiente para apontar para os objetivos da Rede Criança Baixada: complementaridade de serviços, mobilização social e fortalecimento institucional, através de formações e capacitações.



A Rede Criança Baixada tem como principais objetivos:

- I. Fortalecer as entidades que trabalham com crianças e adolescentes da Baixada Fluminense e as redes locais municipais;
2. Estimular a complementaridade de serviços entre os municípios da Baixada Fluminense;
3. Mobilizar e sensibilizar a sociedade na Baixada Fluminense;

Como principais resultados da Rede Criança Baixada, destacamos:

“...Um dos principais objetivos do eixo Mobilização Social e Incidência Política consiste no fortalecimento da participação e do protagonismo juvenil..”.

- Ao longo de quatro anos realização de 17 ações de Mobilização Social e Incidência política, sensibilizando cerca de 20 mil pessoas por ano da região (Baixada Fluminense) para a erradicação do trabalho infantil e enfrentamento à exploração sexual, que tem suscitado um aumento no número de denúncias (Disque 100);
- Em razão de sua atuação regional, a Rede Criança Baixada foi reconhecida, por 11 municípios presentes, como espaço de mobilização e discussão de políticas na Baixada Fluminense nas Conferência Regional da Criança de 2007. Além disso, organiza as Conferências Regionais de 2009 e 2011, resultando na escolha dos representantes da região para participarem das etapas estadual e nacional;
- No período de 04 anos, foram realizados 16 encontros de Formação, (Seminários e Reuniões ampliadas), registrou-se a presença de 628 atores de oito municípios da Baixada, e crianças e adolescentes da região se beneficiam de um melhor atendimento socio-pedagógico.
- A Rede Criança Baixada tem sido um órgão motivador de replicação de novas experiências de trabalho em rede, como por exemplo a criação da Rede do município de Maricá e do Fórum Pró-Sinase, sendo assim fortalecedora das redes municipais e de boas práticas.

▷ **PROTAGONISMO JUVENIL**

Um dos principais objetivos do eixo Mobilização Social e Incidência Política consiste no fortalecimento da participação e do protagonismo juvenil. Sendo assim, o Circo Baixada investe na realização de atividades que promovam a participação de crianças, adolescentes e jovens em todas as etapas, desde seu planejamento até a avaliação. Esta cultura estimula a criação e a busca de espaços de atuação política e controle social, onde crianças, adolescentes e jovens exercem de forma plena sua cidadania e são considerados como sujeitos de direitos. Entre os espaços de incidência política em que o Circo Baixada tem como representantes adolescentes e jovens, destacamos:

- Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Queimados – espaço de deliberação e controle das políticas públicas para a área da infância e adolescência à nível municipal, tendo como representante a jovem Aniele Marinho;

- Fórum “Juventude Carioca em Ação” (JCA) – criado pelo Fórum DCA – RJ, o JCA reúne adolescentes e jovens de várias regiões do estado do Rio de Janeiro que se encontram mensalmente a fim de discutir sobre seus direitos e planejar atividades de sensibilização da sociedade para causas relacionadas à infância, adolescência e juventude. O Circo Baixada é a única organização da Baixada Fluminense que tem representantes no JCA. Atualmente 07 adolescentes e jovens do Circo Baixada participam deste Fórum;
- O Comitê Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes consiste em uma instância nacional representativa da sociedade, dos poderes públicos e das cooperações internacionais, para monitoramento da implementação do Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil. O Comitê é coordenado por um colegiado, que conta com a representação de jovens das cinco regiões do país. Em 2008, no Congresso Internacional de Enfrentamento da Violência Sexual realizado no Brasil, o Circo Baixada passou a participar das ações desenvolvidas pelo Comitê representado pela jovem Sueny dos Santos;
- Conselho Consultivo de Adolescentes e Jovens da ABMP (Associação Brasileira de Magistrados e Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e da



4. Eixos de Atuação

Ação Direta

Juventude) é um Colegiado composto por jovens representantes de grupos e organizações juvenis dos principais Estados Brasileiros, que tem como principal finalidade analisar e propor estratégias de aprimoramento do Sistema de Justiça da Infância e da Adolescência de acordo com a realidade vivenciada por crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Desde 2011 a jovem Sueny dos Santos representa o Estado do Rio de Janeiro neste Conselho que conta com representantes de 18 Estados Brasileiros, através de Colegiados Estaduais de Adolescentes e Jovens (ligados às Coordenações Estaduais da ABMP) que juntos formam a Rede Nacional de Participação Infanto-Juvenil no Sistema de Justiça, e é gerido pelo Comitê Gestor, composto por 02 (dois) representantes de cada Região Brasileira.

O Eixo denominado **Ação Direta** é assegurado pelo município e atores locais, as ações desenvolvidas com crianças, adolescentes e jovens, acontecem principalmente, através de atividades de arte-educação (Artes Circenses, Dança, Música e Teatro), no contra turno escolar, consistindo em uma Jornada Ampliada para crianças e adolescentes visando contribuir no desenvolvimento pleno e valorização de competências das mesmas. Suas famílias são acompanhadas em reuniões em grupo familiares e atendimento individualizado quando se fizer necessário.



Entre os objetivos deste eixo, destacam-se:

- **Desenvolvimento de Competências pessoais e sociais** de crianças, adolescentes e suas famílias por meio de atividades que visam estimular a participação e o protagonismo destes, dando ênfase ao fortalecimento da auto estima e o empoderamento, através das oficinas de arte educação, atividades dirigidas, atendimentos individualizados e em grupo, planejadas pela equipe de educadores e técnicos do Circo Baixada;
- **Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários** de crianças e adolescentes, possibilitando uma maior integração e participação destes nos processos de transformação de suas realidades à nível familiar e comunitário, contribuindo assim com a criação de espaços onde as crianças e adolescentes têm seus direitos garantidos e podem se desenvolver de forma plena e segura;

O Eixo Ação Direita consiste basicamente em um acompanhamento sistemático e individualizado, para que de forma lúdica a criança e o adolescente tenham acesso à educação e cultura e possam iniciar um processo de desenvolvimento de seus recursos pessoais e sociais, investindo em sua qualidade de vida e participação social. Esse acompanhamento é realizado por Educadores de Referência (Educadores Sociais), Arte-Educadores e Educadores de Acompanhamento Familiar (Assistentes Sociais, Psicólogos e Pedagogos). Onde cada profissional é responsável por uma intervenção específica que se complementam e possibilitam o fortalecimento da auto-estima e dos vínculos familiares e comunitários destas crianças e adolescentes tendo as normas, procedimentos e metodologia indicados pelo Circo Baixada a partir da cooperação técnica de Terre des hommes, como orientação. Assim, dentre as atividades desenvolvidas pelos profissionais para atingirem tais objetivos destacamos:

→ **Educador de Referência:**

Acompanhar e orientar as crianças e adolescentes através de entrevistas, atividades lúdico-pedagógicas e desportivas, bem como de orientação, objetivando a integração dos mesmos nas atividades do Circo Baixada e o restabelecimento ou fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, possibilitando a integração social;

→ **Arte-Educador:**

Garantir ambiente e instrumentos educativos capazes de contribuir para o pleno desenvolvimento (psicosocioafetivo) das crianças e adolescentes a custo próprio pelo Circo Baixada, tendo a arte educação como linguagem, mais especificamente a Metodologia de Circo Social que consiste na construção por meio da arte





5

Histórias de Sucesso

5. Histórias de Sucesso

5.I

**A arte educação como
ferramenta de ressocialização e
recuperação da auto estima de
crianças, adolescentes e jovens.**

Por Lucilayne

A circense de um diálogo pedagógico no contexto da educação popular e numa perspectiva de promoção da cidadania e de transformação social, sendo ainda uma proposta político-pedagógica que aposta no desenvolvimento criativo e na construção da cidadania a partir dos saberes, necessidades e potencialidades das crianças, adolescentes e jovens das classes populares;

→ **Educadores de Acompanhamento Familiar:**

Acompanhar e orientar as famílias através de entrevistas, atividades informativas e vivenciais, bem como de orientação, objetivando a integração dos mesmos nas atividades do Circo Baixada e o restabelecimento ou fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, possibilitando a integração social.

ntes de entrar para o circo eu era muito distante da minha família e tinha poucos amigos. Esses “amigos”, além de poucos, me davam força para ir para o caminho errado, nunca me davam força pra eu ir para o caminho certo. Eu era muito negativa, tudo que me pediam para fazer eu logo imaginava que não conseguiria ou não tinha capacidade para fazer, eu me “rebaixava” muito. Um dia, através de uma visita, eu conheci o Circo Baixada e descobri que o circo se tratava de bem mais coisas do que eu pensava. Eu achava que era apenas coisas de palhaços e não era o que eu queria pra mim na época.

Na visita, vi a perna-de-pau, o aéreos, o monociclo e nossa (!), fiquei muito encantada; fiquei maravilhada com as coisas que o circo tinha.

Cerca de mais ou menos um mês após a visita entrei para o circo e descobri que só de passar do portão pra dentro eu já me sentia bem.

Os educadores ao poucos iam me ajudando a resolver meus problemas familiares através de conversas comigo e com a minha família. Minha mãe passou a entender



“...Cerca de mais ou menos um mês após a visita entrei para o circo e descobri que só de passar do portão pra dentro eu já me sentia bem....”.

melhor meus irmãos – quatro deles que também fazem parte do Circo Baixada – e eu. Passou a saber lidar melhor com as crianças. Meus irmãos, que tinham um vínculo forte com a rua, foram se afastando dessa situação.

O circo também se colocou a disposição para conseguir para mim um curso, mas não era o que eu queria no momento porque assim que entrei me identifiquei muito com a perna de pau e eu só queria saber disso.

Outra atividade eu gostava, mas tinha apenas o sonho de fazer, era o aéreos. Eu achava muito lindo, mas como era muito negativa e tinha medo de altura acreditava que jamais conseguiria fazer. Mais uma vez os educadores me ajudaram, trabalhando em mim minha baixa auto estima, me mostrando que se eu me dedicasse seria capaz de conseguir, e aos poucos esse meu lado negativo foi indo embora.

Eu mudei muito na escola, fiquei mais popular, hoje todo mundo me conhece, todo mundo olha pra mim e fala ‘nossa, como é que você faz isso, como é que você faz aquilo?’. Os professores perguntam quando tem espetáculo, perguntam quando é que tem apresentação. Faço muitas apresentações e tenho o maior prazer de fazer qualquer tipo de apresentação que me pedirem. Tenho o maior orgulho de ser do circo. No início me “zoaram” um pouco na escola, mas depois viram que não era nada daquilo que pensavam.

Foi também nas atividades do circo que conheci minha amiga, Letícia, foi ela que me ajudou a não ter a vergonha que eu tinha de ser do Circo Baixada, ela me ajudou a ver esse lado circense da gente, a ver que não era vergonha nenhuma e que era uma profissão com outra qualquer, mas que isso até, que era é uma das profissões que eu quero seguir. Quero ser cardiologista, mas quero sempre ter um contato com o circo, porque o circo mudou muito a minha vida. Tudo o que eu sou hoje - se eu faço parte de rodas de conversa, se eu participo de reuniões do fórum, se eu participo de apresentações - é graças ao circo. Ele me mudou por dentro e por fora também. Depois que eu entrei pro circo eu fiquei mais feliz. Antigamente eu gostava muito de ir para a rua, depois que eu entrei pro circo eu não tinha mais aquela vontade de sair de noite, ir para baile funk, ficar até tarde, porque eu sabia que se eu fosse pro baile funk eu não ia ter forças para ir para o circo no outro dia.



5. Histórias de Sucesso

5.2

**Do Circo Baixada para
o Mundo - A História de
Alex Baião⁴**

CO que eu mais gosto no circo hoje é que eu participo muito de rodas de conversa, reuniões do fórum (DCA) e eu acho isso muito importante para mim, eu aprendi muitas coisas com essas reuniões, aprendi sobre os meus direitos e meus deveres também como cidadã, porque o circo sempre fala que somos pessoas de direitos, mas que temos principalmente deveres e isso foi o que mais me mudou. Eu não sabia que criança e adolescente tinha direito, não sabia de estatuto, nem de Conselho Tutelar, pra mim, era só rua. Quando comecei a participar, vi que tinha direitos e gostei disso.

Fiz o Curso de Jovem Educador e foi o curso mais importante que fiz.

E antes o que era um sonho se tornou realidade, eu consegui desenvolver minhas habilidades no aéreo. Adoro o tecido, adoro o trapézio, adoro a lira, tem muitas coisas que eu sei fazer e eu não sabia antes e isso pra mim foi o mais importante.” Om alegria e entusiasmo que não se ouve outro assunto pelos corredores do Circo Baixada: “Alex Baião vai para Miami”, e as felicitações a esse jovem de apenas 22 anos tem toda a razão de ser. Alex é um dos cerca de 1.000 jovens que tiveram suas histórias mudadas pelo Circo Baixada, projeto apoiado por Tdh há dez anos.

“Eu conheci as ruas ainda muito novo, com apenas três anos, lá eu lutava pela minha sobrevivência como podia, vendia balas, chicletes, fazia malabares nos sinais e pedia esmola”, contou Baião. Aos 15 anos através do convite de um amigo Alex conheceu o Circo Baixada.

“Eu tinha o sonho de pular na cama elástica e um amigo meu, que já fazia parte do projeto, sabendo disso, me convidou para visitar o espaço e foi aí que eu realizei meu

primeiro sonho” lembrou.

Escrito por Jaciara Queiroz e publicada em Março de 2011 no Boletim Informe Circo

No Circo Baixada o jovem teve a oportunidade de participar de todas as oficinas circenses e, além de aprender novas habilidades, potencializou as que anteriormente utilizava nas ruas como forma de conseguir sustento. Três anos depois de seu ingresso, completados seus 18 anos, Alex foi convidado pela instituição “Se essa rua fosse minha” - também organização não governamental que utilizava como ferramenta o circo social – a ministrar oficinas de arte circense, foi quando enfim o jovem se tornou um multiplicador do que havia aprendido no Circo Baixada. “Depois de trabalhar um tempo nessa instituição fui convidado a trabalhar no ‘Crescer Viver’ – Circo Social localizado no município do Rio de Janeiro – e depois de um tempo fui convidado a fazer parte da trupe”, disse.

Como membro da trupe do circo “Crescer e Viver”, Alex Baião realizou mais dois de seus sonhos. “Através da arte circense eu viajei para São Paulo, Minas Gerais, Itália, Argentina, Londres, Bélgica e realizei meus sonhos que era viajar e fazer vários



Terre des hommes

5. Histórias de Sucesso

5.3

Transformando Rotinas

Por Paula Letícia

“M
espetáculos”. Mas a história de sucesso daquele menino que vivia nas ruas e sonhava com a cama elástica ainda iria (e irá) contabilizar muitos sonhos. “Outro grande sonho meu era conhecer Miami e eu fui aprovado, através de uma audição, para fazer parte do circo Ringling Bros dos Estados Unidos”, orgulhou-se. Hoje o jovem ousado e desinibido que chegou em 2003 nas calorosas lonas do Circo Baixada, está de malas prontas para o exterior. Em sua bagagem Baião leva ainda muitos sonhos para realizar - como o de dar melhores condições a família e a filhinha de apenas 10 meses que ficarão o aguardando no Brasil; E no coração a gratidão por aqueles que um dia oportunizaram sua mudança de vida: “Se não fosse o Circo, não sei o que seria de mim. Foi ele que me tirou das ruas. Tudo que sei fazer na vida hoje se deve ao circo”, comemorou.



inha Vida antes do circo era meio difícil, eu não tinha nada pra fazer em casa, por isso eu ia pra rua, ficava de bobeira. Minha avó ficava preocupada, eu chegava da escola e ia direto pra rua ficar brincando. Quando minha mãe chegava ficava muito chateada comigo.

A primeira vez que eu vi o circo eu me encantei, achei que era envolvido só com crianças em situação de rua. Como sou da comunidade, para entrar, tive que ficar em uma lista de espera e aguardei por quatro anos. Depois que eu entrei para o circo mudou muita coisa na minha vida porque minha agenda ficou mais cheia e eu me senti melhor. Fui bem recebida no circo, fiz vários amigos. Aprendi a respeitar o

5. Histórias de Sucesso

5.4

**O Circo Baixada modificando
realidades e abrindo novos meios**
Por Gabriel

“M
próximo primeiramente e que não devemos olhar a pessoa por aparência e sim como ela é. Aprendi várias coisas. A atividade que eu mais gostei foi aéreos. Na maioria dos espetáculos eu participo. Na escola as pessoas perguntam quando vai ter espetáculo, apresentações, os professores perguntam e vários amigos meus já me viram apresentar, fiquei famosa.

O circo ajudou muito a minha família, a minha mãe, certa vez, precisou de um psicólogo e uma educadora do circo conseguiu pra ela.

Eu quero ser Jornalista e seguir a carreira circense.”



inha vida sempre foi muito complicada. Sou um menino adotado e minha família sempre teve muitos conflitos. Meu irmão de sangue queria a minha guarda provisória, só que ele não gostava de mim, ele queria me maltratar e a minha mãe adotiva nunca quis que eu fosse morar com ele porque ela sabia disso. A minha adoção mudou muito a minha vida, porque a minha mãe adotiva cuidou de mim, ela me educou, ela me deu o carinho que ela pôde. Hoje, se eu sou o que sou, eu agradeço a ela, se eu tenho alguma condição de vida eu agradeço a ela, o que ela pôde fazer por mim ela fez.

Eu também era muito distanciado, quase não tinha amigos, porque eu era muito diferente das outras pessoas, eu não sabia lidar com o outro. As vezes eu era muito agressivo, um pouco ignorante.

A minha vida foi mudando muito após a entrada no circo. Eu estudava na parte da tarde e na parte da manhã eu ficava muito na rua, eu não gostava de fazer nada dentro de casa, eu brigava muito, não ia pra escola e quando ia na volta continuava brincando. Minha mãe falava pra eu entrar e eu falava pra ela esperar mais um pouco pra brincar na rua. A minha rua é muito perigosa, porque tinham muitas pessoas que faziam coisas erradas. Um dia, aconteceu uma coisa muito ruim, um tiroteio, uma criança da minha idade morreu e foi muito ruim porque a rua parou de ser movimentada depois desse acidente e ficou praticamente sem criança. Eu não tinha mais ninguém pra brincar.

Conheci o circo através de dois educandos do projeto, Wallace e Wesley, fiz uma visita e pedi pra minha mãe falar com o educador para poder me colocar. No meu primeiro dia no projeto eu me senti muito bem porque a minha vida mudou completamente. Da porta do circo pra dentro eu senti muita diferença. A minha vida ficou mais alegre, eu fiquei mais feliz, pude compartilhar minha felicidade com meus amigos. Eu tive uma experiência muito boa porque eu aprendi o que é a vida, tive o gosto de saber como é tratar as pessoas bem, como é poder me dar bem com as pessoas. No circo, eu tenho pessoas que eu posso contar.

Hoje, se eu sou o que sou agradeço também ao circo que me beneficiou muito através de conversas comigo e com a minha família.

Eu tenho certeza que a minha vida foi mudando e hoje eu sou uma pessoa totalmente diferente, sei lidar com as pessoas, tenho uma educação totalmente diferente e até aqui estou caminhando bem. Através do projeto eu conheci outros lugares e me beneficiou com um curso na Faetec. Adoro fazer dança, perna-de-pau, aéreos e teatro, me dou muito bem com tudo! Gosto do que faço, tenho orgulho do que faço, tenho prazer em fazer o que eu faço. E eu tenho mais orgulho de



5. Histórias de Sucesso

5.5

**A História de uma família
que acreditou que mudar
era possível - Família Silva**

Esaber que tem pessoas que eu posso contar, podem me ajudar e até agora estou muito feliz e espero continuar feliz.

É muito bom pra mim também atuar com jovens em comunidades, eu jamais pensaria que um dia eu fosse chamado para participar de rodas de conversa, eu não tinha nem noção do que era uma roda de conversa. Hoje, eu sei que uma roda de conversa faz tão bem pra nossa saúde, pra nossa cabeça, a gente fica tão diferente, porque a nossa vida vai mudando conforme a nossa fala. O que a gente aprende, se a gente for compartilhar com outras pessoas, a gente vai saber a grande diferença que tem na nossa vida e eu tenho certeza que ao participar de uma roda de conversa, eu vou falar tudo que tem no meu coração vou expor às pessoas o meu sentimento e eu sei que desse dia em diante a minha vida será completamente diferente, eu vou me renovar, vou mostrar para as pessoas que meu coração é renovado e é diferente.”
ssa seria apenas mais uma história para somar os índices de pobreza de Queimados, município da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, emancipado apenas há 10 anos, que aponta um dos piores índices de desenvolvimento humano do estado – onde há incidência da pobreza em 67,52% da população, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Adriana era ainda uma adolescente quando aos 16 anos foi morar junto ao namorado, 15 anos mais velho, em um quartinho com cerca de 10 m² em uma das periferias do município. Sua vida, apesar das limitações, era aparentemente tranquila e aos 18 anos a jovem engravidou de sua primeira filha, Adriele. Junto à gravidez vieram os problemas conjugais, e aos poucos aquele que parecia ser um homem bom se tornou uma pessoa agressiva e por muitas vezes violenta: “Logo assim que eu engravidrei da Adriele começou a aparecer as brigas, ele me batia e uma vez me deu uma ‘surra’ e eu fui morar com a minha tia”, contou Adriana.

Mostrando-se arrependido das agressões e diante a um pedido de volta, Adriana, apaixonada pelo marido, voltou para o lar poucos meses depois da briga. Cerca de dois anos depois a jovem engravidou de segundo filho, L., um ano depois foi a vez de nascer A. “Quando eu estava grávida do A. eu apanhava muito, minha mãe ficava desesperada, ele chegava a jogar as panelas de comida pela casa (...) eu continuava com ele porque não tinha experiência da vida e pensava que homem nenhum ia me querer com três filhos”.

Mesmo com toda a dificuldade Adriana tentava, na medida do possível, não deixar faltar nada para as crianças. “Ele não gostava de trabalhar, eu cheguei a ter que ir para a Igreja pedir comida para não deixar meus filhos passarem necessidade, melhor pedir do que roubar”, argumentou.

Pouco tempo depois a jovem engravidou de seu quarto filho, B., em seguida teve D. e na gravidez de seu sexto filho, Ln., a situação se tornou ainda mais inaceitável: “Depois do nascimento do Ln., não demorou uns dois anos e a gente se separou, eu fui morar com a minha mãe e deixei ele morando com as crianças no quartinho que morávamos (...) era no mesmo quintal”, lembrou.

Depois da separação e disposta a viver tudo aquilo que não viveu em sua adolescência Adriana começa a buscar festas e bailes noturnos. Em um desses eventos, conheceu o pai de seu sétimo filho, C., com quem namorou durante mais algum tempo e teve sua oitava filha, K. O rapaz não assumiu nenhuma das crianças. “Ele não quis assumir porque era casado, bebia muito e depois de algum tempo descobri ainda que ele usava drogas”, contou. Mas a mulher, cheia de sonhos, não desistiu de encontrar alguém que a fizesse feliz.

“Depois disso, tive mais problemas com meu primeiro marido porque ele morava com as crianças, mas eu cuidava delas, todos os dias ia lá limpar e fazer comida para meus filhos e por isso ele achava que eu ainda estava com ele. Na época nos tínhamos uma relação amigável, a gente conversava muito, e eu acho que por isso ele achava que eu queria voltar. (...) Um dia ele me pegou e me deu uma barrada de ferro e essa foi a última vez que eu apanhei dele, na confusão eu conheci o Alexandre, meu atual marido, que entrou no quintal para me ajudar”, lembrou.

Aos poucos Alexandre foi se revelando um bom amigo e em pouco tempo se tornou confidente de Adriana e a ajudava a criar todas as crianças. Mas, no turbilhão dos acontecimentos, Adriana não conseguia abandonar a vida noturna, e deixava todas as crianças com a filha mais velha, Adriele.

Diante da situação, Adriana começou a ser denunciada pelos vizinhos por negligência no Conselho Tutelar, primeiro porque seus filhos ficavam sozinhos e segundo porque seu filho L. vendia doces, fato esse que era desconhecido pela mãe. “Ele dizia para mim que ia para escola e ao invés disso ia para a rua vender. (...) Ele sempre gostou de trabalhar, só não gosta muito dos estudos”, contou.

Chegando ao Conselho Tutelar, Adriana, foi apresentada pela conselheira a uma instituição que tinha por objetivo a garantia de direitos de crianças e adolescentes, o Circo Baixada. Nesta época a mulher se casou com seu atual marido Alexandre e encontrou no relacionamento e no acompanhamento feito às famílias a motivação para deixar a vida noturna. “No mesmo dia que a conselheira falou do Circo Baixada eu fui até lá, era melhor que as crianças ficassem nas atividades que na rua”, falou.



Segundo Adriana, o Circo foi o local em que encontrou apoio para muitas áreas de sua vida. Depois da morte de seu primeiro marido, e a partir do acompanhamento individualizado e em grupo realizado pela Equipe de Acompanhamento Familiar do Circo Baixada, Adriana sentiu-se fortalecida para tomar decisões que garantiram algumas conquistas importantes em sua vida e na vida de seus filhos. A partir das intervenções e encaminhamentos realizados, Adriana buscou por seus direitos e conseguiu a pensão e um seguro de vida, referentes ao seu marido falecido, cujo era a única beneficiária. Com o dinheiro resgatado, Adriana conseguiu comprar uma casa com um amplo terreno e móveis. Mas a mulher estava ainda para passar por um dos piores momentos da sua vida.

Acompanhada por uma amiga, sua filha Adriele desapareceu por três dias e Adriana buscou no Circo Baixada a ajuda. “Quando eu cheguei lá, a Jaldi e o Leandro (Educadores de Acompanhamento Familiar) me explicaram que eu tinha que alertar primeiro ao Conselho Tutelar e assim eu fiz”, contou. Porém, mesmo depois de

encontrada, a menina se desvinculou de casa e da família, começou a morar nas ruas e passou a ter conflitos com a lei.

“Nessa época eu ainda não sabia que ela usava drogas, passei a saber quando ela voltou para o Circo e teve coragem de contar primeiro para o Samuel (Educador Social) e para o Leandro. Eu fui chamada por eles que me perguntaram se eu sabia, porque ela estava com medo de contar para mim. (...) Por intermédio do Circo nós conversamos muito e o projeto me ajudou a encaminhá-la para uma clínica, mas ela ficou um tempo e depois fugiu”, lembrou.

Depois de fugir a menina resolveu sair de casa e cada dia mais se envolvia em conflitos, chegou a se envolver com traficantes e foi ameaçada de morte. Um dia Adriana encontrou um caderno em que Adriele revelara que queria matar a mãe para ficar com o dinheiro que recebia. Em meio a esses conflitos, Adriana continuou buscando apoio no Circo Baixada e passou a freqüentar as Rodas de Terapia Comunitária que têm como principal objetivo oportunizar a união das famílias e dos grupos sociais, facilitando a construção de redes de solidariedade entre as pessoas, favorecendo as trocas de experiências e a promoção da auto estima dos participantes. “Eles me incentivavam a estar ali e como eu esperava a recuperação da minha filha e não queria que meus outros filhos (também acompanhados) fossem pelo mesmo caminho eu acompanhava tudo de perto, ia a todas as reuniões de famílias, sentava na primeira cadeira nos espetáculos. Me chamava eu tava lá”, contou.

Entre as idas e vindas das atividades, Adriele, assim como as outras crianças, era acompanhada individualmente e aos poucos começou a deixar de lado as drogas e os conflitos com lei, se tornou mais ativa nas atividades, até se decidir definitivamente deixar a vida que tinha. Não foi um caminho fácil, por muitas vezes Adriele teve recaídas, mas a todo tempo encontrou o apoio de sua mãe e do Circo Baixada.

Hoje, Adriele já se tornou uma mulher e está a espera de seu primeiro filho e a mãe Adriana, a quem um dia a jovem teve conflitos, tem sido seu maior apoio.

“Vemos que essa mudança se deu progressivamente e em função dos recursos que a própria família possuía, no entanto acreditamos que o acompanhamento realizado pelo Circo Baixada de forma individualizada a essas crianças e adolescentes contribuiu significativamente com a situação em que a família encontra-se atualmente. Através do fortalecimento da auto estima dessas pessoas, seja a partir das intervenções individuais, bem como das Rodas de Terapia Comunitária, além das oficinas de arte-educação que contribuem no desenvolvimento das crianças e adolescentes favorecendo a autonomia e o desenvolvimento de suas competências pessoais e sociais”, contou a Coordenadora Pedagógica, Simone Pires.

O filho mais velho de Adriana, L. desenvolveu forte identificação com o Circo Baixada e continua sendo acompanhado, atualmente ele está inserido na turma de “Jovens Educadores”, composta por 13 adolescentes. A formação visa o empoderamento, através da criação de um grupo de referência para as apresentações do Circo Baixada. Como efeito, busca-se beneficiar a comunidade com espetáculos culturais e sensibilizá-la quanto à questão das crianças e adolescentes em situação de rua. Bem como possibilitar a entrada destes adolescentes e jovens no mercado de trabalho através da lei do jovem aprendiz. L. tem se mostrado bastante motivado e envolvido nas aulas teóricas e práticas.



Essa história relata apenas um pouco da vida de uma das quase oitenta famílias acompanhadas pelo Circo Baixada, que longe de ilustrar apenas percentuais de pobreza em um município ainda carente de Políticas Públicas, comprova o quanto é possível reverter a situação de rua e conflito com a lei através de ações que se voltem para dar atenção a essas famílias, crianças, adolescentes e jovens.

A casa de Adriana está longe de ser uma casa pobre. O que os olhos vêem hoje é uma casa hoje cheia de cores e alegria. Em uma hora e trinta minutos de visita para a entrevista a todo tempo via-se crianças e adolescentes em harmonia, brincando e dançando juntos em frente a uma pequena televisão colocada na sala de casa. Esse sim é um reflexo de uma família, que continua a lutar, mas que já venceu grandes e tenebrosas batalhas.

Um lugar de todos nós

Tudo mundo vez...

Um lugar mágico, que fica em uma cidade pequena, localizada em um grande rio chamado Rio da Janeiro.

A pequena e bela cidade, chama lugar a um projeto mágico chamado

"Projeto Loco Baixada"

Toda lugar mágico era muito engolofado cheio de ruido e alegria e fado - é dizer que: A alegria era a sua maior. Mas além de ruido e alegria, também havia muitas horas, e fado - é dizer muitas horas impedindo bonito.

Respiro
expirando
Opportunitas, mais

Pessoas que tinham isso ver bonito, tinha horas matarinhos, mas se não, os membros aprendiam a recitar, diaz grandes salto para a liberdade, falar mais alto que o bar, e tirar o parte que todos os membros eram heróis bonito (príncipes e rainhas).

Todos lugares mágicos, repletos de príncipes e rainhas, também alguns governantes, mas aqui era engolofado e que eles pareciam mais um monte de anjos, para todos voltar, eles voltaram só bon os príncipes e rainhas que ali estavam que, eles só podiam um volta juntos de vez que eram.

Todos governantes eram muito adoráveis, pais príncipes e rainhas, mas existia um príncipe ou uma rainha que não adorava e vez que era. Mas também podia ser, eles não entendiam só o

Não ficaram...

Na universidade também, como brazar e ser um bom estudante, e tudo de um jeito especial.

Além disso, sempre que comemoravam e que só comemoravam metade família, juntando linda e amigos outros, que pelo apelido deles muitas vezes

Todos os governantes

Alma

Willy, Simone, Tatá, Lucilene, Helen, Taci, Fabiola, Samuel, Arulé, Jean, Carlos, Heny, Adriane, Bruna, Yamara, e Manoel. Eram muito especial para todos ali lado um com sua qualidades e também depois

Eu particularmente conheci esse lugar mágico no dia 28/05/2009 - Quarta feira e depois dai eu queria ser rainha. Mas não era isso, isso que importava. O importante é que iba aprender coisas que levaria para minha vida dentro só de bom os governantes, mas também com os príncipes e rainhas.

Com aquela grande família, aprendi a viver naquele espaço mágico.

E mais que isso, por que como todo história legal tem o lado mal.

Aquele espaço mágico tinha fim de despedida, foi o loco va fechar.

Mas como um lugar mágico, com pessoas que viviam, gigantes, pessoas com 4 braços pediu fechar? Como os príncipes e rainhas vieram praí? perguntas que não acabavam

e o final da história maria praia se foi

num mesmo os amigos governantes falam afudar... só pra fechar.

no 28/05/11 foi o dia de lagrimas e lembranças, supoco mas também apertado.

Mas não fico devendo não, porque você saiu né como todos histórias tem anjos e fadas, sempre tem um final feliz, e valentes que fazem os membros chorarem tipo o mágico sózinho quando com a sua trouxa, e com a ajuda da sua namorada curte a sua vida aperta.

Todos voltaram felizes para sempre.

Tudo mudou, depois que conheci o projeto Loco Baixada.
Que me ensinou bem tanto amor
A minha amizade alabou
Obrigado a todos, tudo que sou
Antes de ti embora loco
O mundo só tinha eu
Quero dizer o projeto Loco Baixada
mudou minha vida...

Bom todos apesar a ser uma
misdade, adoravam; que lutava
pela sua direitos, que saiu falar
escutar, agir e lutar e ai fez
o meu nome

Loco Baixada

Qualquer momento da vida.





Rua O, 2597 - Vila Camorim Fanchem
Queimados - RJ - CEP: 26.383-547
Tel/Fax: 2663-2170
www.circobaixada.org

